

CONTRIBUIÇÕES E LACUNAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO CORPORAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

CONTRIBUTIONS AND SHORTCOMINGS OF THE NATIONAL COMMON CORE CURRICULUM FOR THE DEVELOPMENT OF BODY LITERACY IN PRIMARY EDUCATION

APORTACIONES Y CARENCIAS DE LA BASE CURRICULAR COMÚN NACIONAL PARA EL DESARROLLO DE LA ALFABETIZACIÓN CORPORAL EN LA ENSEÑANZA PRIMARIA

Allison Pintos Sabedra¹

Raquel Ruppenthal²

RESUMO: O presente trabalho visa responder como o Letramento Corporal pode ser desenvolvido a partir do documento de referência da educação básica brasileira - a BNCC. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos, realizado por meio de análise documental. O corpus de análise foi constituído pelo capítulo Introdução da BNCC e das seções relativas ao ensino de Educação Física no Ensino Fundamental. Justifica-se esse recorte em função de que o projeto de tese ao qual esse trabalho estar vinculado tem como tema central o letramento corporal no Ensino Fundamental. O referencial teórico utilizado para realizar a análise foram os atributos do letramento corporal, propostos por Whitehead (2019). Como resultados, aponta-se para a inexistência da expressão “letramento corporal” na BNCC, apesar de que os atributos do letramento corporal estão presentes de maneira implícita. A importância das práticas corporais e da cultura corporal está presente ao longo das seções analisadas observadas na preocupação do que ensinar; enquanto o desafio do letramento corporal está no como desenvolver, valorizando o processo de formação humana. Tais discussões são cada vez mais importantes num contexto em que todos estão cada vez mais imersos na vida virtual.

Palavras-chave: Cultura corporal. Práticas corporais. Vida ativa.

¹ Doutorando PPG Educação em Ciências. Unipampa.

² Docente PPG Educação em Ciências. Unipampa.

ABSTRACT: This study aims to examine how Body Literacy can be developed on the basis of the reference document for Brazilian basic education – the BNCC. This is a qualitative study with exploratory and descriptive objectives, carried out through documentary analysis. The corpus for analysis consisted of the ‘Introduction’ chapter of the BNCC and the sections relating to the teaching of Physical Education in primary education. This focus is justified by the fact that the thesis project to which this study is linked has bodily literacy in primary education as its central theme. The theoretical framework used to carry out the analysis was the attributes of bodily literacy proposed by Whitehead (2019). The results indicate that the term ‘bodily literacy’ does not appear in the BNCC, although the attributes of bodily literacy are implicitly present. The importance of physical practices and physical culture is evident throughout the analysed sections, as reflected in the concern with ‘what to teach’; whilst the challenge of bodily literacy lies in ‘how to develop’ it, whilst valuing the process of human development. Such discussions are increasingly important in a context where everyone is becoming ever more immersed in virtual life.

Keywords: Physical culture. Physical activities. Active lifestyle.

RESUMEN: El presente trabajo tiene como objetivo responder a la pregunta de cómo se puede desarrollar la alfabetización corporal a partir del documento de referencia de la educación básica brasileña: la BNCC. Se trata de una investigación con un enfoque cualitativo, con objetivos exploratorios y descriptivos, llevada a cabo mediante un análisis documental. El corpus de análisis estuvo constituido por el capítulo «Introducción» de la BNCC y por las secciones relativas a la enseñanza de la Educación Física en la Educación Primaria. Este enfoque se justifica porque el proyecto de tesis al que está vinculado este trabajo tiene como tema central la alfabetización corporal en la Educación Primaria. El marco teórico utilizado para realizar el análisis fueron los atributos de la alfabetización corporal propuestos por Whitehead (2019). Como resultados, se señala la ausencia de la expresión «alfabetización corporal» en la BNCC, aunque los atributos de la alfabetización corporal están presentes de manera implícita. La importancia de las prácticas corporales y de la cultura corporal está presente a lo largo de las secciones analizadas, lo que se observa en la preocupación por qué enseñar; mientras que el reto de la alfabetización corporal radica en cómo desarrollarla, valorizando el proceso de formación humana. Estos debates cobran cada vez más importancia en un contexto en el que todos estamos cada vez más inmersos en la vida virtual.

Palabras clave: Cultura corporal. Prácticas corporales. Vida activa.

INTRODUÇÃO

Há um movimento global em torno da importância da atividade física ou da vida em movimento como necessidade básica para o bem estar. Países como o Canadá, Austrália, Inglaterra, entre outros, apresentam programas e ações extensionistas em prol de uma cultura do movimento. Em geral, esses movimentos estão ligados ao conceito de “physical literacy”, que pode ser definido como a motivação, confiança, competência física, conhecimento e compreensão para valorizar e assumir a responsabilidade pelo envolvimento em atividades físicas (Whitehead, 2019).

A expressão “physical literacy” foi traduzida como letramento corporal no Brasil, pois dessa forma fica mais fidedigna ao significado/definição adotados em sua proposição original. A proposição da expressão “physical literacy”, doravante chamada letramento corporal (LC), parte de fundamentos filosóficos e epistemológicos que denotam a “corporeidade vivida ou instrumental” (Whitehead, 2019). Ou seja, o LC não está vinculado a ideia de performance ou desempenho físico mas sim, ao fato de um indivíduo escolher/decidir/optar por vivenciar situações de movimento em seu dia a dia, visando seu bem estar. Em síntese, o LC é uma capacidade humana fundamental, indispensável à maneira como nós criamos e conduzimos nossas vidas (Whitehead, 2019).

Essa percepção de que o LC está relacionado a várias dimensões que favorecem uma vida com e em movimento levou a popularização do conceito em currículos educacionais e também como agenda de pesquisa. Em nível internacional, podemos citar International Physical Literacy Association (IPLA) no Reino Unido; Australian Sports Commission Sports, na Austrália; Canadian Sport for Life no Canadá; e, a Society of Health and Physical Education, nos EUA que pesquisam e divulgam o LC. No Brasil, a obra de Margareth Whitehead (Physical Literacy: throughout the life course) que estrutura as bases do LC foi traduzida em 2019, numa parceria entre o Instituto Ayrton Senna e o Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo (CEPEUSP). Nesse período, há o registro do trabalho de Moreira (2020) que realizou a validação de testes de avaliação da competência motora, uma das dimensões do LC.

Como a educação e a escola são parcerias importantes para desenvolver novos hábitos e culturas, em geral é através delas que o LC chega na sociedade. Nesse sentido, assim como ocorreu em outros países, no Brasil o LC o termo letramento corporal se fez conhecido pela Base

Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). É nesse documento que a expressão LC vai ganhar maior visibilidade na sociedade.

Até o momento, são poucos os trabalhos que analisam a abordagem do LC na BNCC (Erthal, 2023) sendo mais comum encontrar trabalhos que analisam e descrevem outros letramentos na BNCC, como o letramento científico, digital, matemático, entre outros. Assim, esse trabalho visa apresentar um panorama do LC na BNCC de forma a responder o seguinte questionamento: como o LC pode ser desenvolvido a partir do documento de referência da educação básica brasileira - a BNCC?

Letramento corporal: a origem do conceito

Quatro motivos levaram Whitehead a propor o conceito de LC: a noção de corporeidade, fundamentada pelo existencialismo e fenomenologia; a negligência do desenvolvimento motor na primeira infância; o descontentamento com o estilo de vida nas sociedades desenvolvidas; e, a inquietação com o rumo da educação física escolar nos países desenvolvidos (Whitehead, 2019). A fim de propor uma perspectiva diferenciada e a reavaliação de prioridades ou objetivos educativos dos educadores físicos, Whitehead propõe o LC. Este pode ser descrito como a “motivação, a confiança, a competência motora, o conhecimento e compreensão para manter a atividade física ao longo de toda a vida” (Whitehead, 2019, p.5).

4

Na sequência, Whitehead (2019) defende e justifica a utilização dos termos letramento e corporal. Todos temos uma dimensão incorporada ou corporal, que nos torna humanos (Whitehead, 2019). A corporeidade é um elemento central em nossa vida. Em outras palavras, pode-se afirmar que nós somos porque temos um corpo. Este nos possibilita transitar pelos diversos âmbitos de nossa vida e sociedade de maneira consciente e plena, sem que estejamos envolvidos em competições ou disputas.

O LC pode ser melhor compreendido levando em conta seus diversos atributos, que estão interrelacionados de modo a demonstrar a complexidade do LC (Quadro 1).

Quadro 1 - Atributos do letramento corporal

A.	O LC pode ser descrito como uma disposição caracterizada pela motivação de tirar partido do potencial motor inato para contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida.
B.	Indivíduos corporalmente letrados se movimentarão com harmonia, economia e confiança em uma ampla variedade de situações fisicamente desafiadoras.
C.	Indivíduos corporalmente letrados serão mais perspicazes para “ler” todos os aspectos do ambiente físico, antecipando-se às necessidades e possibilidades de movimento, e respondendo adequadamente com inteligência e imaginação.
D.	Esses indivíduos terão um senso do self incorporado muito bem estabelecido no mundo. Isso, junto com uma interação articulada com o ambiente, resultará em uma autoestima e autoconfiança positivas.
E.	Sensibilidade e consciência da capacidade incorporada conduzirão a uma auto expressão fluente por meio de uma comunicação não verbal e a uma interação perceptiva e empática com os outros.
F.	Indivíduos corporalmente letrados terão a capacidade de identificar e articular qualidades essenciais que influenciam a efetividade do desempenho do seu próprio movimento, compreendendo os princípios da saúde corporal no que se refere a aspectos básicos, como exercício, sono e nutrição.

Fonte: Elaborado com base em Whitehead (2019).

Percebe-se a articulação entre os diversos atributos que constituem o LC. A partir da observação desses atributos, observa-se que o LC é uma ideia que considera o indivíduo em sua relação ampla com o ambiente natural e social, bem como consigo mesmo. O foco do conceito está na autoconsciência do seu corpo e suas relações com os diversos aspectos sociais nos quais estamos inseridos.

Cada indivíduo é único e, portanto, manifesta sua corporeidade de forma diferente. No entanto, todos podem desenvolver o LC a fim de melhorar a realização de suas demandas cotidianas, praticar atividades físicas gerando satisfação consigo. O LC contribui para a sensação de bem estar, interações com o ambiente e pessoas e para a consciência de si. Então, é possível entender que o LC “incorpora uma compreensão racional e bem informada da nossa condição humana” (Whitehead, 2029, p. 15).

O LC, em sua definição, aborda cinco dimensões: a motivação, a confiança, a competência motora, o conhecimento e compreensão para manter a atividade física. Essas

dimensões podem ser visualizadas e utilizadas para um exercício de autopercepção do nosso LC. Imaginemos a seguinte situação: um grupo de pessoas que se reúne para correr. Cada indivíduo tem um motivo diferente para participar desse grupo: porque gostam, porque se sentem bem após correr ou até mesmo, por gostar de competir, entre vários outros. Os indivíduos que escolhem correr, apresentam uma grande confiança na sua capacidade de correr, isto é, elas sabem que conseguem, mas talvez necessitem treinar ou melhorar alguns quesitos necessários à corrida. Essa autoconfiança está relacionada com a competência motora: os indivíduos escolhem a corrida ao reconhecer que seu corpo é capaz e de que não há nenhum problema físico que possa interferir (desgastes ósseos, por exemplo). Por fim, podemos apresentar todas essas dimensões, mas no dia ou semana que estamos sem vontade de ir treinar, é importante que tenhamos conhecimento e consciência da importância da atividade física em nossa vida, a fim de não desistir ou embargar o treino.

Conforme Whitehead (2019), a motivação pode ser compreendida como um “impulso, uma vontade, uma ânsia em fazer uma determinada ação”(p. 31) e como um “desejo de ser ativo, de persistir em uma atividade, de melhorar a competência motora e de experimentar novas atividades” (p.31). Essa motivação está relacionada com a confiança, pois as vivências positivas reforçam a confiança em si para a prática de atividade física. O contrário também é verdadeiro.

6

A competência motora é o atributo central do LC, mas deve estar acompanhada de uma atitude positiva, ou seja, a motivação e a confiança ao desfrutar da atividade física (Whitehead, 2019). A competência motora pode ser compreendida em termos de repertório motor, capacidades motoras e padrões de movimento nas diferentes etapas da vida humana bem como nos contextos diversificados pelos quais transitamos. Por isso, o objetivo em relação à competência motora é progredir e não dominar todos os aspectos motores de uma atividade física (Whitehead, 2019).

Com relação ao conhecimento e compreensão, estas serão a base para o indivíduo valorizar o desenvolvimento da competência motora e a percepção das situações e ambientes (Whitehead, 2019). Essa dimensão pode ser dividida em dois componentes: à percepção dos princípios essenciais do movimento e do desempenho, para que o indivíduo valorize os componentes básicos do movimento e seja capaz de avaliar seu desempenho; e, à percepção sobre questões voltadas ao valor do exercício, da dieta adequada e a importância do repouso e sono (Whitehead, 2019).

A partir do exposto, nota-se que ser letrado corporalmente envolve uma jornada individual por estas dimensões do LC, visando agregar seus atributos no cotidiano de uma forma que a consequência é a qualidade de vida. Nesse sentido, assume-se a importância do LC na vida contemporânea. Ou seja, inserir a ideia de LC nas atividades diárias ou como propósito nas aulas de educação física escolar podem contribuir para o desenvolvimento de um estilo de vida saudável. Por isso, é importante compreender como o LC está presente na BNCC.

MÉTODOS

Este trabalho caracteriza-se com uma abordagem qualitativa, tendo seu objetivo definido como exploratório e descritivo, pois procura proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (Gil, 2022). Enquanto procedimentos, trata-se de uma análise documental, que constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (Ludke e André, 1986). O Quadro 2 indica os documentos que foram utilizados na análise documental.

Quadro 2- Documentos analisados.

7

Documentos analisados	Partes analisadas
Base Nacional Comum Curricular	1. Introdução; 2. Estrutura da BNCC; 3. Etapa do Ensino Fundamental 3.1.3. Educação Física * Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental. 3.1.3.1. Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades 3.1.3.2. Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.

Para proceder com a análise documental, realizou-se a leitura flutuante dos itens mencionados no Quadro 2, seguida de uma leitura em busca de excertos que estivessem

alinhados com o conceito e atributos de LC. A fim de não perder o contexto da escrita, selecionamos os parágrafos que tivessem alguma menção ou relação ao nosso tema de análise. Salienta-se que as citações em bloco foram contadas junto com a frase ou parágrafo que as antecederam.

Após a seleção dos excertos, realizou-se a leitura analítica, isto é, a leitura buscando os temas/atributos do LC presentes na BNCC. Este movimento foi realizado por dois pesquisadores, de forma independente, com posterior triangulação dos dados obtidos, a fim de garantir a fidedignidade e veracidade dos dados apresentados. Ao final desta etapa, os dados foram sintetizados e sistematizados para apresentação e discussão, utilizando como referencial teórico Whitehead (2019).

RESULTADOS

A BNCC tem uma história recente. Promulgada no final de 2018, acarretou mudanças significativas nos referenciais estaduais e municipais. Apesar das inúmeras críticas ao documento, seja em relação à organização ou ao modelo da sua construção, é um documento normativo que teve implicações na realidade educacional brasileira. Considerando que as discussões acerca do LC passaram a ser disseminadas no Brasil em 2019, com a tradução da obra de Margaret Whitehead para o português, era esperado que não houvesse menção explícita ao termo LC, o que de fato foi constatado durante nossa análise. Apesar disso, existem excertos da BNCC que possuem vínculo com o conceito/ideia ampla do LC. O Quadro 2 descreve a estrutura e corpus analisado e os respectivos trechos nos quais foi possível verificar aproximações ou a presença dos atributos de letramento corporal.

Uma constatação geral é que a palavra/conceito de letramento não está presente no texto das seções analisadas, o que pode ser explicado em função do termo letramento corporal ser recente na época da elaboração da BNCC. Então, não é de espantar que não haja menção ao termo letramento corporal. Em todo o texto da introdução, há apenas uma menção à palavra “corporal”, na quarta competência geral. Isso leva a refletir sobre quais os fundamentos epistemológicos e filosóficos do documento, uma vez que é pela corporeidade que estamos presentes e vivenciando as nossas realidades.

A seção Introdução da BNCC visa apresentar o documento como um todo, respaldado na legislação e indicando as expectativas educacionais para a realidade educacional brasileira.

Apesar de pautado nos princípios da educação integral e na construção de uma sociedade democrática e inclusiva aprendizagens, foca no desenvolvimento de competências ao longo da escolarização. Das dez competências gerais, oito apresentam implicitamente relações com o LC, conforme demonstra o Quadro 3.

Quadro 3 – Convergência entre a BNCC e os atributos do Letramento Corporal.

Itens analisados	Total de parágrafos	Menção aos atributos do LC	Síntese da relação epistemológica
Introdução	61 parágrafos	18 parágrafos	A introdução da BNCC para a Educação Infantil apresenta uma concepção de criança como sujeito ativo, que aprende por meio das interações e brincadeiras. Essa perspectiva aproxima-se dos fundamentos do Letramento Corporal ao reconhecer o movimento, a exploração do ambiente e as experiências corporais como elementos centrais para o desenvolvimento integral, especialmente relacionados aos atributos de motivação, confiança e engajamento nas práticas corporais.
Estrutura da BNCC	27 parágrafos	2 parágrafos	A estrutura geral da BNCC possui caráter predominantemente organizacional e normativo. Embora apresente poucas referências diretas aos atributos do Letramento Corporal, estabelece princípios curriculares que valorizam o desenvolvimento integral dos estudantes, criando condições para a incorporação de experiências corporais significativas ao longo da Educação Básica.

Etapa do Ensino Fundamental (Educação Física – Geral)	43 parágrafos	38 parágrafos	O texto introduz a Educação Física como linguagem e cultura corporal. A autonomia para o lazer e a saúde relaciona-se ao Atributo A (Motivação). As dimensões de experimentação e uso das práticas corporais materializam o Atributo B (Competência motora).
Competências Específicas da Educação Física para o Ensino Fundamental	10 competências	10 competências	Todas as competências apresentam convergência com o letramento corporal. Destacam-se a Competência 8 (Autonomia – Atributo A), a Competência 3 (Saúde – Atributo F) e a Competência 7 (Identidade – Atributo D).
4. Etapa do Ensino Fundamental (Educação Física – Anos Iniciais)	27 parágrafos	22 parágrafos	Predomina a ludicidade e a experimentação como estratégias para o desenvolvimento do Atributo D (Confiança). As brincadeiras e jogos fortalecem o Atributo B (Coordenação e controle motor).
5. Etapa do Ensino Fundamental (Educação Física – Anos Finais)	18 parágrafos	16 parágrafos	Há ênfase na reflexão crítica e na capacidade de abstração. O conteúdo aproxima-se do Atributo F (Conhecimento e compreensão) e do Atributo C (Interação com ambientes complexos e adaptação ao contexto).
TOTAL	340 parágrafos/competências	184 ocorrências implícitas do letramento corporal	Convergência geral de aproximadamente 54,1% entre os textos normativos da BNCC analisados e os atributos do Letramento Corporal. Observa-se maior aproximação nas seções diretamente relacionadas à Educação Física e à Educação Infantil, enquanto os trechos estruturais e normativos apresentam menor incidência explícita dos atributos. Ainda assim, os princípios da formação integral, da autonomia, da participação e da valorização das experiências corporais demonstram alinhamento epistemológico

			significativo com a concepção de Letramento Corporal proposta por Whitehead (2019).
--	--	--	---

Fonte: Elaboração própria com base na BNCC (Brasil, 2018) e Whitehead (2010; 2019).

Ao iniciarmos a análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), observa-se já no primeiro parágrafo dedicado à Educação Física que “o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura” (Brasil, 2018, p. 213). Tal afirmação evidencia que as práticas corporais não se constituem de forma isolada, mas são construídas historicamente e compartilhadas socialmente pelos indivíduos em seus diferentes contextos de vida. Dessa forma, ao participar de atividades físicas, os sujeitos mobilizam saberes, valores e experiências vinculados aos seus territórios e grupos sociais.

Essa compreensão aproxima-se da concepção de Letramento Corporal proposta por Whitehead (2010; 2019), especialmente quando a autora afirma que “haverá diferentes desafios e oportunidades a depender de cada cultura, tanto no que respeita às demandas cotidianas como nas formas de atividades físicas estruturadas e culturalmente reconhecidas” (Whitehead, 2019, p. 13). Tal perspectiva reforça que o desenvolvimento do letramento corporal ocorre em estreita relação com o contexto sociocultural dos indivíduos, reconhecendo que as experiências corporais são influenciadas pelas oportunidades de participação, pelos significados atribuídos ao movimento e pelas manifestações culturais presentes em cada comunidade. Assim, verifica-se uma convergência epistemológica entre a BNCC e o Letramento Corporal ao compreenderem o movimento humano como um fenômeno culturalmente situado, construído a partir das interações entre sujeito, corpo, ambiente e cultura.

O terceiro parágrafo da seção dedicada à Educação Física, a BNCC destaca que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, afetivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola (Brasil, 2018, p. 213).

Essa concepção apresenta forte convergência com o Letramento Corporal proposto por Whitehead, especialmente com o Atributo C, relacionado à capacidade de interagir com diferentes ambientes e situações de movimento. Nesse sentido, Whitehead (2019, p. 14) afirma que “indivíduos corporalmente letrados terão desenvolvido suas capacidades em diversas circunstâncias, preparando o terreno para uma interação fluida diante dos cenários mais variados”. Ambas as perspectivas reconhecem que as experiências corporais são múltiplas e diversificadas, possibilitando aos sujeitos ampliar suas formas de participação no mundo. Enquanto a BNCC enfatiza o acesso a um amplo universo cultural por meio das práticas corporais, Whitehead destaca o desenvolvimento de competências que permitem aos indivíduos responder de maneira eficaz e confiante aos diferentes desafios encontrados ao longo da vida. Dessa forma, observa-se uma aproximação epistemológica entre os dois referenciais ao compreenderem o movimento humano como elemento fundamental para a construção de experiências significativas, da autonomia e da participação social.

Ao analisarmos os elementos fundamentais comuns às práticas corporais apresentados na BNCC — movimento corporal como elemento essencial; organização interna, pautada por uma lógica específica; e sua caracterização como produto cultural vinculado ao lazer, ao entretenimento e/ou ao cuidado com o corpo e a saúde — observamos significativa convergência com os pressupostos do Letramento Corporal propostos por Whitehead.

Essa aproximação torna-se particularmente evidente no Atributo F (Conhecimento e Compreensão), no qual a autora destaca que os indivíduos corporalmente letrados desenvolvem “a capacidade de identificar e articular qualidades essenciais que influenciam a efetividade do desempenho do seu próprio movimento e compreenderão os princípios da saúde corporal no que tange a aspectos básicos, como exercício, sono e nutrição” (Whitehead, 2019, p. 15).

Enquanto a BNCC enfatiza a necessidade de compreender a lógica interna das práticas corporais e sua relação com a saúde e a cultura, Whitehead amplia essa compreensão ao destacar o conhecimento sobre os fatores que influenciam o desempenho motor e a adoção de hábitos saudáveis ao longo da vida. Em ambos os referenciais, o movimento é concebido para além da simples execução técnica, constituindo-se como uma experiência que integra conhecimentos, valores, atitudes e comportamentos relacionados à participação ativa e consciente na cultura corporal de movimento. Dessa forma, verifica-se uma convergência epistemológica entre a BNCC e o Letramento Corporal ao reconhecerem a importância do conhecimento e da

compreensão como elementos essenciais para a participação significativa e autônoma dos indivíduos nas práticas corporais.

Ao verificarmos os três elementos fundamentais comuns às práticas corporais, aproxima-se o texto normativo (BNCC) das falas de Whitehead no sentido que o movimento corporal traga atividades físicas onde os praticantes tenham experiências positivas e gratificantes ao longo de sua vida.

Também chama a atenção este ponto, a similaridade entre a necessidade de enfatizar que o produtos cultural vinculado com o lazer/entretenimento e com o cuidado com o corpo (Brasil, 2019, p.213) traz relação direta onde o letramento é um “bem” de longo prazo que enriquece a vida em todas as idades (Whitehead, 2019, p. 15). Em relação aos conteúdos a serem desenvolvidos também percebemos muitas similaridades, porém a classificação dos tipos de atividades a serem desenvolvidas são divididas de duas maneiras distintas.

A BNCC estrutura o currículo a partir das manifestações da cultura corporal, organizadas nas unidades temáticas Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura. Nessa perspectiva, a preocupação central está nos conhecimentos e práticas corporais que devem ser vivenciados pelos estudantes ao longo da Educação Básica. Por outro lado, o Letramento Corporal não classifica os conteúdos por modalidades ou práticas corporais específicas e sim por domínios (físico, cognitivo, afetivo, social e existencial).

13

Essa distinção evidencia que a BNCC procura responder principalmente à questão “o que ensinar?”, ao definir quais manifestações da cultura corporal devem compor o currículo escolar. Em contrapartida, o Letramento Corporal busca responder à pergunta “o que desenvolver?”, enfatizando os processos de formação humana que emergem das experiências corporais. Sob essa perspectiva, uma mesma prática corporal pode assumir significados distintos dependendo das oportunidades de aprendizagem que proporciona e dos atributos que favorecem o desenvolvimento dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura dos documentos permitiu identificar uma grande simetria entre ambos, pois a BNCC pode servir como mecanismo para a implementação do letramento corporal no cenário educacional brasileiro. Embora a obra de Whitehead trate de questões mais filosóficas do termo,

a BNCC traz de forma mais prática de que forma pode ser desenvolvido o letramento em suas diversas fases de desenvolvimento, enfatizando a necessidade do aluno realizar as atividades físicas de forma crítica e reflexiva.

Outro aspecto que destaca-se nesta relação é a inclusão da Educação Física na área de Linguagens na BNCC, enfatizando que o movimento é entendido como uma forma de expressão de subjetividades e identidades, e não apenas como exercício físico, validando o caráter "letrado" (alfabetizado em movimentos) que Whitehead defende.

Reconhece-se que os documentos são orientadores e instruem a elaboração de referenciais em nível de estados e municípios. Nesse sentido, a análise desses documentos e especialmente, como esses documentos interferem na produção e implementação das aulas são os próximos desafios de pesquisa. Em tempos de vida virtual, quando pessoas investem boa parte do dia em atividades frente ao computador ou mesmo em redes sociais, refletir acerca da importância do LC se torna essencial para a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

MOREIRA JPA. Letramento corporal: validação de testes para avaliação da competência motora, motivação e conhecimento de crianças brasileiras. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Viçosa (UFV) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Viçosa, 2020

14

WHITEHEAD, M. Letramento Corporal: atividades físicas e esportivas por toda a vida. Porto Alegre: Penso, 2019. 236p.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

GIL, AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 186p.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 128p.